SUSTENTABILIDADE PARA AS PEQUENAS COMUNIDADES

JAIME BASSO

PRESIDENTE DA SICREDI VALE DO PIQUIRI ABCD

DA REDAÇÃO

A COOPERATIVA nasceu na cidade de Palotina, no estado do Paraná, em 1988, como CREDICOOPERVALE. Em 2003, a união estratégica entre a Sicredi Vale, a Sicredi Ubiratã e a Sicredi Goioerê formou a Sicredi Vale do Piquiri. Em 2013, esta e a Sicredi ABCD uniram-se para criar a Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP. Em 2016, o Sicredi chegou ao coração financeiro do Brasil com a inauguração da primeira agência da instituição na cidade de São Paulo, localizada na avenida Paulista. Nesse contexto, Jaime Basso traz informações sobre como se deu essa evolução e revela os planos futuros para a continuidade de crescimento da organização.

AGROANALYSIS: O SICREDI TEM OBTIDO RESULTADOS CONVINCENTES?

JAIME BASSO: O cenário nacional está sendo marcado por uma recuperação lenta da economia e pela manutenção das altas taxas de desemprego. Apesar desse contexto difícil, temos expandido os nossos negócios. Isso demonstra a força do modelo cooperativo em prosperar mesmo em meio a momentos de crise. Quando analisamos o Sistema Sicredi, percebemos, por exemplo, que conseguimos aumentar a carteira de crédito para R$ 56,1 bilhões em 2018, valor 28% superior ao de 2017, com a manutenção de controles robustos sobre os indicadores de risco. Trabalhamos para repetir a dose em 2019.

Apoiamos os projetos dos nossos mais de 4 milhões de associados. Do montante concedido de crédito em 2018, R$ 10,1 bilhões estavam relacionados à economia verde. Esses recursos englobam produtos e serviços geradores de impacto social e ambiental positivo, como a redução de emissões de gases do



FELIPE PERAZZOLO

efeito estufa (GEE) e a eficiência no uso de recursos naturais. No período, fomos o agente financeiro com o maior volume de operações contratadas no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Durante o ano, o Sistema Sicredi chegou a 1.684 pontos de atendimento em todo o País, frente aos 1.550 de 2017 – um crescimento de 8,6%.

HÁ MUITA HISTÓRIA POR TRÁS DESSES NÚMEROS?

JB: O Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) foi a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil. Há 116 anos, somos comprometidos a aumentar o nosso quadro associativo, esforçando-nos para desenvolver as regiões onde atuamos. Hoje, estamos presentes em 1.279 municípios, com 1.684 pontos de atendimento, em 22 estados e no Distrito Federal. Ofertamos mais de trezentos produtos e serviços financeiros. Além de valorizar o relacionamento, disponibilizamos soluções financeiras que agregam renda e contribuem para a qualidade de vida dos associados e da sociedade.

Atuamos localmente por meio de 114 cooperativas organizadas em um sistema nacional, formando uma rede de apoio que garante a solidez e a segurança aos nossos negócios. Somos a única instituição financeira em 202 municípios do País, sendo que 52,6% das agências estão em áreas rurais, muitas das quais pouco populosas, onde raramente instituições financeiras atuam. Exemplo disso é que, em 87% da nossa área de atuação, os municípios possuem menos de 100 mil habitantes. Levamos desenvolvimento às mais diferentes comunidades do País. Empenhamo-nos para que os recursos gerados na comunidade permaneçam no local, de modo a contribuir com a vida financeira da população.

O CONCEITO É DAR SUSTENTABILIDADE ÀS PEQUENAS COMUNIDADES?

JB: Nosso Planejamento Estratégico do quinquênio 2016-2020 introduziu o tema da sustentabilidade entre as prioridades. Estipulamos como iniciativas estratégicas o posicionamento desse tema

> “EMPENHAMO-NOS PARA QUE OS RECURSOS GERADOS NA COMUNIDADE PERMANEÇAM NO LOCAL, DE MODO A CONTRIBUIR COM A VIDA FINANCEIRA DA POPULAÇÃO.”

e a educação financeira. Como parte da primeira, estabelecemos as ações de treinar os conselheiros, mapear os impactos positivos e disseminar internamente os conceitos necessários. Para a segunda, traçamos as ações de abrangência nacional que estimulam o desenvolvimento de colaboradores, associados e comunidade.

Tudo isso levou à criação, em 2018, da Superintendência de Sustentabilidade. Montamos uma estrutura mais robusta para desenvolver o papel de potencializar e integrar as práticas ligadas ao tema com as demais áreas do Sicredi. Com reunião e debate anuais, a governança cabe ao Comitê Sistêmico de Sustentabilidade, composto por presidentes das cooperativas, diretores executivos do Centro Administrativo Sicredi (CAS) e representantes da área de Desenvolvimento do Cooperativismo e da Fundação Sicredi. A sua função é consultiva, sendo os assuntos estratégicos encaminhados para deliberação do Conselho de Administração da SicrediPar, precedida por uma consulta às cooperativas de crédito.

PRECISAMOS DE ESFORÇOS NA ÁREA AMBIENTAL?

JB: A área ambiental tem sido motivo de muitas ações por parte das cooperativas, com

vários exemplos citados no nosso Relatório de Sustentabilidade. Por exemplo, a Sicredi Sul MT realiza o Projeto Recuperando Nascentes, cujos objetivos são a recuperação e a preservação de cursos d'água localizados nas propriedades dos associados. Como as nascentes recuperadas são afluentes do Pantanal mato-grossense, há um benefício para a preservação do bioma. Com adesão voluntária, a cooperativa e o associado dividem o custo final do projeto. Parceiros oferecem materiais como mudas, cercas e transporte. Até o final de 2018, foram plantadas 90 mil mudas. A ação gerou um efeito positivo em outras cooperativas, que têm replicado projetos semelhantes pelo Brasil.

OUTRO PONTO CRÍTICO É A QUESTÃO DA SANIDADE?

JB: Em parceria com a Fundação MS, a Central Sicredi Brasil Central desenvolve um projeto de pesquisa para combater os predadores da soja por meio do controle biológico de pragas. A parceria surgiu de uma demanda de Mato Grosso do Sul. Seus agricultores pleiteavam uma solução mais sustentável e acessível para combater o percevejo-marrom da soja. Essa praga pode provocar perdas de até 20% na produtividade da lavoura. Em vez de utilizar pesticidas químicos, a pesquisa busca desenvolver uma tecnologia de controle biológico do percevejo baseada na preservação dos inimigos naturais já existentes na área. Além de reduzir os impactos ambientais do agronegócio, os resultados iniciais já apontaram para uma diminuição de custos com a aplicação de produtos químicos, o que pode representar até 15% de uma lavoura.

AS CONCESSÕES DE CRÉDITO RURAL POSSUEM PRIORIDADE?

JB: Nessas operações em especial, o foco está concentrado no atendimento dos pequenos e dos médios produtores. Aproximadamente 79% dos contratos realizados são para atender esse público. No âmbito do Pronaf, em 2018, as concessões de crédito rural registraram um incremento de 13% em relação a 2017, atingindo R$ 2,9 bilhões. Já no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), o crescimento do financiamento chegou a 30% no período, um aumento de R$ 0,7 bilhão.

Apoiamos os associados por meio de produtos e serviços adequados às suas necessidades, na busca de disponibilizar o crédito consciente. Procuramos contribuir não somente para o crescimento do negócio, como também para a expansão da cooperativa e, consequentemente, o desenvolvimento local.

A prioridade para pequeno e médio produtores é a tendência para os recursos de crédito rural, o que estimula a demanda por linhas de financiamento alternativas. Temos já alguns mecanismos, como, por exemplo, a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), o Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), entre outros que serão mais utilizados. Além disso, mais alternativas estão sendo desenvolvidas. Será um momento de adequação de linhas de crédito com recursos oriundos do mercado de capitais.

> "A ÁREA AMBIENTAL TEM SIDO MOTIVO DE MUITAS AÇÕES POR PARTE DAS COOPERATIVAS, COM VÁRIOS EXEMPLOS CITADOS NO NOSSO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE."

A ERA DO AGRO 4.0 JÁ É UMA REALIDADE NO MEIO RURAL?

JB: Sem dúvida. Tanto que lançamos, no ano passado, o produto Consórcio para Aquisição de Drones. A oferta parte de dois benefícios vitais para o produtor. O primeiro é possibilitar um ganho de eficiência e economia de até 60% no seu negócio. O segundo é proporcionar um retorno de 15% a 20% no aumento de produtividade. Também é observada uma redução considerável na quantidade de insumos utilizados. A operação de pulverização para combater pragas e doenças acontece com o controle exato da localização, sem a dispersão em plantações vizinhas. O produtor ganha em segurança no aspecto da saúde, pois não há contato com o agente químico.

AS POLÍTICAS PROMETERAM FOCO NO SEGURO RURAL?

JB: Em 2018, proporcionamos proteção para mais de 1,3 milhão de pessoas em mais de 3,1 milhões de apólices vigentes de diversos produtos, entre eles os seguros de vida, residencial, automóvel, rural, agrícola e patrimonial. Também viabilizamos mais de R$ 485,6 milhões em indenizações de sinistro. Quando consideramos o impacto negativo de alguns eventos climáticos sobre as pequenas localidades, ajudamos a preservar a economia de alguns municípios com a cobertura dos prejuízos pelo pagamento das indenizações.

No caso do seguro de vida, oferecemos proteção e segurança financeira para os associados, suas famílias e comunidades. Também foram pagos R$ 6,9 milhões aos associados sorteados em algum dos produtos que contemplam o benefício. Possuímos uma plataforma multioferta de seguros para os produtos residencial, empresarial e automóvel que permite ao associado obter, na própria cooperativa, as cotações de diferentes seguradoras do mercado. ■



FELIPE PERAZZOLO

> “APOIAMOS OS ASSOCIADOS POR MEIO DE PRODUTOS E SERVIÇOS ADEQUADOS ÀS SUAS NECESSIDADES, NA BUSCA DE DISPONIBILIZAR O CRÉDITO CONSCIENTE.”